



**IDENTIDADE NEGRA POSITIVA E ENSINO DE HISTÓRIA
NO COLÉGIO ESTADUAL POETA JOSÉ SAMPAIO
DE CARMÓPOLIS, SERGIPE (2014-2022)**

Maristela Sirqueira Carvalho



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (POSGRAP)
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)

MARISTELA SIRQUEIRA CARVALHO

**IDENTIDADE NEGRA POSITIVA E ENSINO DE HISTÓRIA
NO COLÉGIO ESTADUAL POETA JOSÉ SAMPAIO
DE CARMÓPOLIS, SERGIPE (2014-2022)**

São Cristóvão/SE - 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
SEQUÊNCIA DIDÁTICA I: EXISTE RACISMO NO BRASIL?	02
SEQUÊNCIA DIDÁTICA II: O SINCRETISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	09
SEQUÊNCIA DIDÁTICA III: O EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA	15
SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV: RESISTÊNCIA NEGRA NO BRASIL	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29



CONSCIÊNCIA NEGRA

Colégio Estadual Poeta
José Sampaio
Carmópolis - Sergipe

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Querido (a) professor (a), diante de novas perspectivas educacionais acompanhadas pelas mudanças pelas quais a sociedade brasileira vem passando no que tange ao protagonismo discente, ao fortalecimento da cultura digital e da história como objeto de valorização e de manifestação do conhecimento social e do combate ao racismo e ao preconceito religioso, o trabalho pedagógico, muitas vezes, precisa se valer das ferramentas que estão a seu alcance. Por isso, com uma proposta cidadã, emancipadora e libertária, o objetivo do ensino de história na educação básica desenvolvido neste caderno de Sequências Didáticas se vale vídeos e diálogos, bem como do um projeto de consciência negra como instrumento para esse fim, o que culminará na configuração de atividades pedagógicas sobre racismo, diversidade religiosa e empoderamento da mulher negra. Trata-se de uma proposta de atividade na sala de aula com turmas do ensino fundamental maior. Com esta proposta didática, suas aulas podem ficar mais significativas, atrativas e interessantes. Os alunos, depois de assistirem aos vídeos, vão adorar se envolver com o mundo crítico da história a partir de um segmento lúdico. Na verdade, o(a) senhor(a) possibilitará um trabalho em equipe no qual os alunos desenvolverão o protagonismo criativo para criar cartazes e textos. Será uma forma de possibilitar a criticidade discente, conhecendo e aprendendo sobre temas de natureza social e pedagógica. Dessa forma, a aula com os vídeos não será resumida em leitura e resposta de questões. Será possível desenvolver com os alunos o ensino e aprendizagem de história, o protagonismo, a compreensão da história de forma humanizadora e transformadora também. Este manual didático é um produto que visa a ajudar o professor a tornar as aulas de história mais atrativas e lúdicas partindo de um segmento de total liberdade de criação e de busca de conhecimento a partir das aulas de introdução. Justamente por isso, para que os alunos criem tarefas, eles terão de assistir aos vídeos e ouvirem o professor, sendo protagonistas de sua prática, bem como desenvolvendo habilidades próprias de aprendizagem.

Enfim, desejo que o/a senhor(a) possa melhorar bastante sua prática em sala de aula e obter bons resultados a partir da leitura deste caderno. Quero deixar claro que esta proposta pedagógica é possível de adaptações de estudo de qualquer tema no ensino de história. Do mais, é isso. Muitíssimo obrigado e um ótimo trabalho!

MEU CABELO
NÃO É DURO

DURO
É O SEU
RACISMO



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

EXISTE RACISMO NO BRASIL?



1

Escola: COLÉGIO ESTADUAL POETA JOSÉ SAMPAIO

Professora: Maristela Sirqueira Carvalho

Modalidade/Nível de Ensino: 8º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Componente curricular: História

Tema da sequência didática: Educação das Relações Étnico-Raciais

Objetivo Geral

Ressignificar a identidade afrodescendente dos(as) alunos(as) do Colégio Estadual Poeta José Sampaio através da análise das atividades desenvolvidas nas edições anteriores do Projeto da Consciência Negra realizado pela escola.

Objetivos Específicos

- Discutir sobre o racismo e o preconceito como experiências que dificultam a construção de uma sociedade efetivamente democrática;
 - Valorizar a descendência negra da comunidade, possibilitando uma conscientização acerca da importância do combate ao racismo presente na sociedade brasileira e que atinge aos membros da referida comunidade;
 - Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
- (EF08HI19)

ATIVIDADE 1 - AULA 1

O QUE É RACISMO?

O professor poderá iniciar a aula explicando aos alunos a biografia de Charles Darwin e a origem da sua teoria sobre o darwinismo social.

Logo após a leitura do texto e explicação do professor, os alunos deverão assistir ao vídeo abaixo para compreender como a teoria de Darwin foi utilizada para a difusão do discurso de inferioridade de raças pautado na ciência.

Querido professor, procure uma sala de mídia da sua escola que ofereça qualidade nos recursos tecnológicos e que seja onde os alunos assistam aos vídeos com qualidade e conforto. Tente se programar para seus trabalhos pedagógicos. Isso lhe assegura êxito nas atividades desenvolvidas.



Vídeo sobre a **Eugenia e o Darwinismo social**

<https://youtu.be/KKpo9LFXvJI> Acesso em: 01/04/2021.

Autora: Débora Aladim. Duração: 25 minutos. Ano: 2020



Questões a serem respondidas após o término da exibição do vídeo:

- 1) O que é a Eugênia? Qual é a função da Eugênia?
- 2) Quando surgiu a Eugênia no Brasil?
- 3) Qual a diferença entre os conceitos de raça e etnia?
- 4) Você acredita que somos todos seres diferentes, e que precisamos segregar as pessoas, maltratando-as, e até as escravizando?

Ao final da atividade abriremos espaço para que os alunos exponham a sua opinião a respeito da criação do discurso racista com os demais grupos. Nesse momento, o professor precisa manter a organização da sala selecionando a ordem de fala.

ATIVIDADE 2 - AULA 2

EU SOU NEGRO?



O professor iniciará a aula entregando o texto indicado para os alunos e após a leitura exibirá o documentário abaixo para a turma com o objetivo de explicar os efeitos do racismo na trajetória dos povos africanos e afro-brasileiros, traçando a resistência e luta dos negros no Brasil.



Texto: **Eu sou negro preta é cor da minha pele e quero a minha parte no brasil** por: Ariovaldo Ramos
<https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/05/eu-sou-negro-preta-e-cor-da-minha-pele-e-quero-a-minha-parte-no-brasil-por-ariovaldo-ramos/> . Acesso em: 01/04/2021



Vídeo: **Ser negro no Brasil: a escravidão como elemento civilizatório** por Jaqueline Conceição.
<https://youtu.be/yYJSbG7rETY>. Acesso em: 01/04/2021
Entrevista do canal Casa do saber com Jaqueline Conceição.
Duração: 9m43s Ano: 2020

Querido professor, é possível deixar os alunos livres para escrever um texto do gênero que preferir, poder ser um poema, uma dissertação, etc.

Após o término da explicação os alunos deverão ^{fazer} um texto sobre a importância de sua história e a preservação de sua identidade.





ATIVIDADE 3 - AULAS 3 E 4

UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE

Nessa última etapa, o professor deverá entregar aos alunos fotografias das atividades realizadas nas edições anteriores do projeto e pedir para que eles possam identificar as mudanças ocorridas na comunidade escolar durante e depois das atividades desenvolvidas no projeto.

O aluno deverá selecionar as fotografias que mais se identificou e criar pequenos lembretes de superação/aceitação da sua identidade afro-brasileira.



III. Recursos Educacionais



Leia mais em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mxMY2DpeTdSaGktDNxu6h84R34PNBRpqFFKVA5BV33hyBpAQG4pKdB4avj/his8-27udn-probematizacao.pdf>

<https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/05/eu-sou-negro-preta-e-cor-da-minha-pele-e-quer-a-minha-parte-no-brasil-por-ariovaldo-ramos/>.

Acesso em: 01/04/2021.



Vídeo sobre a **Eugenia e o Darwinismo social**.

Disponível em: <https://youtu.be/KKpo9LFXvJI> Acesso em: 01/04/2021.

Documentário: **Ser negro no brasil: a escravidão como elemento civilizatório** por Jaqueline Conceição.

Disponível em: <https://youtu.be/yYJSbG7rETY>. Acesso em: 01/04/2021.

IV. Avaliação

Os alunos deverão construir um mural com cartazes sobre o fim do racismo e a sua importância do respeito à diversidade para a construção de uma identidade negra positiva.

O mural servirá de base para a criação de uma exposição no pátio da escola com o objetivo de instigar o fim ao racismo na escola.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O SINCRETISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA



2

Escola: COLÉGIO ESTADUAL POETA JOSÉ SAMPAIO

Professora: Maristela Sirqueira Carvalho

Modalidade/Nível de Ensino: 8º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Componente curricular: História

Tema da sequência didática: Sincretismo religioso no Brasil

Objetivos Gerais

- Promover maior compreensão sobre a religião afro-brasileira.
- Reconhecer a importância da religião africana para a formação da identidade brasileira.

Objetivos Específicos

- Conhecer e reconhecer os elementos das culturas africanas presentes na cultura brasileira.
- Reconhecer a importância da religião africana para a formação da identidade brasileira.
- Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08HI27)

I. Dados da sequência didática

Unidade Temática: As religiões de matriz africana.

Objetos do conhecimento:

- As religiões africanas e suas características.
- Sincretismo religioso como forma de resistência a colonização europeia.
- A luta das religiões afro-brasileira pela legalização de suas práticas e cultos.

Conhecimentos a serem trabalhados:

- Religião de origem africana.
- A luta do negro para preservar sua história.
- Sincretismo religioso: a incorporação de elementos do catolicismo na religião Afro-brasileira.

Tempo de execução da sequência didática:

04 aulas de 50 minutos.

Materiais necessários:

Datashow, Imagens e Textos impressos.

II. Estratégias e recursos das aulas

O aluno deverá aprender com esta aula a valorizar a sua cultura e reafirmar a sua identidade diante da sociedade.

O professor deverá trabalhar com os alunos conhecimentos prévios de religião afro e afro-brasileira, intolerância religiosa, racismo e preconceito.

Organizar a sala em círculo para o professor avaliar o conhecimento prévio acerca dos conceitos de cultura afro-brasileira, identidade, racismo e preconceito.

ATIVIDADE 1 - AULA 1

SINCRETISMO RELIGIOSO

O professor pode iniciar a aula com a exibição do vídeo abaixo explicando a importância de conhecer as religiões e respeitá-las.



História das Religiões: religiões de matrizes africanas.

<https://youtu.be/eABpXZzP6ls> : Acesso em 15/05/2021

Vídeo aula do canal História e Tu sobre religiões de matrizes africanas.

Duração de 10min.49s. Ano: 2020.

Vídeo: Lavagem do Bonfim

<https://youtu.be/VIZ6B4lINfA> Acesso em: 01/04/2021

Produzido pela TVE e pela cineasta Lara Sydenstricker, documentário "Festa do Bonfim" de 2004, aborda o sincretismo religioso da Lavagem que acontece anualmente na Bahia. Duração: 20min20s.



Questões a serem respondidas após o término da explicação:

- 1) O que são religiões de origem Africana? Quais são elas?
- 2) Existe preconceito por parte da sociedade a essa religiões de matriz afro- brasileira e africana?
- 3) O que é sincretismo religioso? Como ele é caracterizado?
- 4) O sincretismo faz parte da construção da identidade negra brasileira?

Após a exibição do vídeo o professor iniciará um debate sobre a importância das religiões de origem africana na formação da identidade do povo brasileiro.

ATIVIDADE 2 - AULA 2

A LUTA DO NEGRO PARA PRESERVAR SUA CULTURA

O professor iniciará a aula explicando o que é, e o porquê nasceu o sincretismo religioso no Brasil e suas características na sociedade brasileira.

Logo depois a explicação o professor exibirá os documentários abaixo para melhor demonstrar como funciona o sincretismo religioso, com base nos vídeos o professor traçará a resistência e a luta pelo respeito do povo negro no Brasil para poder viver sua religião.



Documentário da ONU Brasil ESPECIAL: **A Intolerância contra as religiões de origem africana.**

<https://youtu.be/tSbl2LwFB1s> : Acesso em 15/05/2021

Duração: 11min59s. Ano: 2017.

Documentário: **Umbanda: retratos de fé.**

<https://youtu.be/3Rc5Q1KRLh4>: Acesso em: 15/05/2021

Documentário da TV Cultura sobre Retratos de Fé: Umbanda.

Duração: 26min11s. Ano: 2021.

O aluno deverá produzir um texto falando sobre a influência da religião afro na formação da cultura brasileira.



ATIVIDADE 3 - AULAS 3 E 4

RELIGIÃO DENTRO DA ESCOLA

Ao final das atividades os alunos deverão construir um mural com cartazes de incentivo ao respeito às religiões de matriz africana e a sua importância para a construção de uma identidade negra positiva.



III. Recursos Educacionais.



Leia mais em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm



Documentário: **História das Religiões: religiões de matrizes africanas.**

Disponível em: <https://youtu.be/eABpXZzP6ls> : Acesso em 15/05/2021.

Documentário: **Umbanda: retratos de fé.**

Disponível em: <https://youtu.be/3Rc5Q1KRLh4>: Acesso em: 15/05/2021.

Vídeo: **Lavagem do Bonfim.**

Disponível em: <https://youtu.be/VIZ6B4lINfA> Acesso em: 01/04/2021.

Documentário: **ESPECIAL: A Intolerância contra as religiões de origem africana.**

<https://youtu.be/tSbl2LwFB1s> : Acesso em 15/05/2021.

IV. Avaliação

Ao final das atividades, os alunos deverão construir um mural com cartazes de incentivo ao respeito às religiões de matriz africana e a sua importância para a construção de uma identidade negra positiva.

O mural servirá de base para a criação de uma exposição no pátio da escola com o objetivo de instigar o respeito pelas religiões de matriz africana.

Querido professor, procure pesquisar um pouco sobre a lenda dos orixás em sites e blogs, ajudará bastante a despertar curiosidade nos alunos sobre histórias e mitos dos deuses africanos.



silvano ferver

@silvanoferver

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA



3

Escola: COLÉGIO ESTADUAL POETA JOSÉ SAMPAIO

Professora: Maristela Sirqueira Carvalho

Modalidade/Nível de Ensino: 8º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Componente curricular: História

Tema da sequência didática: Empoderamento da mulher negra

Objetivos Gerais

- Promover maior compreensão sobre os direitos da mulher/mulher negra no Brasil.
- Reconhecer a importância do empoderamento da mulher negra para a formação da identidade positiva.

Objetivos Específicos

- Identificar os mecanismos de organização do poder político vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- Reconhecer a importância da africanidade para a formação da identidade brasileira.
- Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08HI27)

I. Dados da sequência didática

Unidade Temática: A história das mulheres negras no tempo.

Objetos do conhecimento:

- O contexto histórico das mulheres negras nos séculos XVII, XVIII e XIX.
- Concepção/Ideias sobre o Trabalho no contexto histórico - espacial brasileiro/ Sujeitos do Trabalho: mulheres negras.
- Mulheres Negras e o Mercado de Trabalho.
- Conhecimentos a serem trabalhados:
- Surgimento do movimento feminista e seus efeitos na vida das mulheres.
- A luta do negro para preservar sua história.
- A importância do movimento feminista na conquista de espaços e direitos para as mulheres.

Tempo de execução da sequência didática:

04 aulas de 50 minutos.

Materiais necessários:

Datashow, Imagens e Textos impressos.

II. Estratégias e recursos das aulas

O aluno deverá aprender com esta aula a valorizar a sua cultura e reafirmar a sua identidade diante da sociedade.

O professor deverá trabalhar com os alunos conhecimentos prévios sobre a história afro e afro-brasileira, Mecanismos de sobrevivência, racismo e preconceito.

Organizar a sala em círculo para o professor avaliar o conhecimento prévio dos acerca dos conceitos de cultura afro-brasileira, identidade, racismo, preconceito e empoderamento feminino.

ATIVIDADE 1 - AULA 1

REFLETINDO SOBRE A HISTÓRIA DAS MULHERES NEGRAS

O professor pode iniciar a aula com a exibição do documentário abaixo explicando a importância de conhecer a história dos negros.



Subjects of Desere - As Faces da Beleza.

Encontrado na Globo Play : Acesso em 23/07/2023

Duração de 1h10 min. Ano: 2021.



Texto de apoio: <https://novaescola.org.br/conteudo/16047/as-principais-conquistas-das-mulheres-na-historia>



Questões a serem respondidas após o término da explicação:

- 1) Quais os conceitos sobre "ser mulher" durante a escravidão? O que mudou com o fim da escravidão?
- 2) Existe preconceito por parte da sociedade para com as mulheres que trabalham fora de casa?
- 3) Como a sociedade via a beleza negra? Como a mulher negra era caracterizada?

Após a exibição do vídeo, o professor iniciará um debate sobre a importância das mulheres negras na formação da identidade do povo brasileiro.

Querido professor, tente esclarecer para os alunos que na cultura africana as mulheres sempre tiveram o papel de criar, cuidar, cozinhar e reproduzir, porém na mitologia africana as deusas também iam à guerra e atuavam como seres masculinos, não havia restrição.

ATIVIDADE 2 - AULA 2

A LUTA DA MULHER NEGRA PARA PRESERVAR SUA CULTURA

O professor iniciará a aula explicando o papel da mulher na sociedade, analisando sua atuação nos diferentes períodos históricos.

Logo depois a explicação o professor exibirá o documentário abaixo para melhor demonstrar como funciona o movimento feminista, com base nos vídeos o professor traçará a resistência e a luta pelo empoderamento da mulher no mundo e no Brasil.



Título: **A Cor do Trabalho.**

<https://youtu.be/4z6uzuCjfTc>. Acesso em: 23/07/2023.

Direção de Antônio Olavo.

Duração de 1h14min. Ano: 2014.

O aluno deverá produzir um texto falando sobre a influência da cultura afro para o empoderamento da mulher negra.



ATIVIDADE 3 - AULAS 3 E 4

EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA

Os alunos deverão construir um mural com cartazes de incentivo ao empoderamento feminino e à história de superação da mulher negra para a construção de sua identidade.



III. Recursos Educacionais.



Leia mais em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

<https://novaescola.org.br/conteudo/16047/as-principais-conquistas-das-mulheres-na-historia>

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/papgCgudbENFhftuUJwzVeAkkghPNNemcNWWjRbJ5zAWhkQEbsvSsyfvv6DZ/his5-02und01-o-papel-das-mulheres-na-sociedade-e-na-politica.pdf>

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/nNgxfupN2D3UUzZscqym2stf7ByhcrrXmrf7Dv8hfMtxCNkvx3FVfPjeghmp/his5-02und01-mulheres-protagonistas-da-historia.pdf>

<https://nova-escolaproducao.s3.amazonaws.com/yZTEjRwZFc8UsUGcWU6VHYen74SDHKzpbVjMfXxXFyMgpFtTCNnhaQybBBzm/his5-02und01-imagens-mulheres-protagonistas-da-historia.pdf>



Documentário: **Subjects of Desere - As Faces da Beleza.**

Disponível em: GLOBOPAY. Acesso em: 23/07/2023

Documentário: **A Cor do Trabalho.**

Disponível em: <https://youtu.be/4z6uzuCjfTc>. Acesso em: 23/07/2023.

IV. Avaliação

Ao final das atividades, os alunos deverão construir um mural com cartazes de incentivo ao empoderamento feminino e à história de superação da mulher negra para a construção de sua identidade.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

RESISTÊNCIA NEGRA NO BRASIL



4

Escola: COLÉGIO ESTADUAL POETA JOSÉ SAMPAIO

Professora: Maristela Sirqueira Carvalho

Modalidade/Nível de Ensino: 8º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Componente curricular: História

Tema da sequência didática: Resistência negra no Brasil

Objetivos Gerais

- Promover maior compreensão sobre os direitos dos negros no Brasil.
- Reconhecer a importância da luta dos negros para a formação da identidade positiva.

Objetivos Específicos

- Compreender a luta dos negros como uma forma de resistência ao racismo e contestação ao regime adotado.
- Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do fim do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. (EF08HI14)
- Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08HI27)

I. Dados da sequência didática

Unidade Temática: Resistência negra no Brasil.

Objetos do conhecimento:

- A importância da resistência negra contra o preconceito racial
- O contexto histórico da luta dos negros para garantir os seus direitos como cidadão brasileiro.
- Concepção/Ideias sobre cidadania brasileira.

Conhecimentos a serem trabalhados:

- Constituição de 1824 e seus conceitos de cidadania.
- A luta do negro para preservar sua história.
- A importância da luta da comunidade negra brasileira

Tempo de execução da sequência didática:

04 aulas de 50 minutos.

Materiais necessários:

Datashow, Imagens e Textos impressos.

II. Estratégias e recursos das aulas

○ O aluno deverá aprender com esta aula a valorizar a sua cultura e reafirmar a sua identidade diante da sociedade.

○ O professor deverá trabalhar com os alunos conhecimentos prévios sobre a história afro e afro-brasileira, Mecanismos de sobrevivência, racismo, preconceito e cidadania.

Organizar a sala para professor avaliar o conhecimento dos alunos acerca em círculo dos conceitos de cultura afro-brasileira, identidade, racismo, preconceito e cidadania.

ATIVIDADE 1 - AULA 1

REFLETINDO SOBRE A HISTÓRIA DA RESISTÊNCIA NEGRA

O professor pode iniciar a aula com a leitura do texto abaixo explicando a importância de conhecer a história da resistência negra no Brasil.



Documento: **Artigos da Constituição de 1824.**

<https://nova-escolaproducao.s3.amazonaws.com/mq5gdZbV4Ah2AsD6j6jqhWtwhsQB56qMEKCbWb6VUY2M7Wt3qQvQKQ2JV5v/problematizacao-documentos.pdf>

Documento: **Conceitos atuais sobre cidadania brasileira**

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Dt9GKPPsTHYSAFbnJc9BHNrprmezNsa9DEjj6ykhMBfWy>



[BNHt3Se7dJqWB7aQ/contextodocumentos.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/BNHt3Se7dJqWB7aQ/contextodocumentos.pdf)
Questões a serem respondidas após o término da explicação:

- 1) Quais os conceitos sobre cidadania no Brasil?
- 2) Existe preconceito por parte da sociedade para com a população negra?
- 3) Quais os requisitos para ser um cidadão brasileiro?

Após a leitura dos textos o professor iniciará um debate sobre a importância dos movimentos de resistência negra na formação da identidade do povo brasileiro.

ATIVIDADE 2 - AULA 2

A LUTA DO NEGRO PARA CONQUISTAR SEUS DIREITOS

O professor iniciará a aula explicando a importância do movimento negro para as conquistas de seus direitos.



Carta Convocatória (Movimento Negro Unificado, 1987).

Disponível em: Carta Convocatória do MNU

[https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/YjM7mdRrmDBWd8FKwX6atK9RcYEZCzupU](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/YjM7mdRrmDBWd8FKwX6atK9RcYEZCzupU7dc6mrWAW4YzRErTQu9Rh3yeY3h/his9-21und02-carta-convocatoria-do-mnu.pdf)

[7dc6mrWAW4YzRErTQu9Rh3yeY3h/his9-21und02-carta-](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/YjM7mdRrmDBWd8FKwX6atK9RcYEZCzupU7dc6mrWAW4YzRErTQu9Rh3yeY3h/his9-21und02-carta-convocatoria-do-mnu.pdf)

[convocatoria-do-mnu.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/YjM7mdRrmDBWd8FKwX6atK9RcYEZCzupU7dc6mrWAW4YzRErTQu9Rh3yeY3h/his9-21und02-carta-convocatoria-do-mnu.pdf). Acesso em: 03/08/2023.

Logo depois a explicação o professor exibirá o documentário abaixo para melhor demonstrar como funciona o movimento negro, com base nos vídeos o professor traçará a resistência e a luta pelo direito dos negros no Brasil.



Título: MNU: 35 anos de luta contra o preconceito racial.

<https://www.youtube.com/watch?v=erl3uiTqWcM>. Acesso em: 03/08/2023. Vídeo História do MNU. (Reportagem da TVT).

Duração de 10min35s. Ano: 2013..

O aluno deverá produzir um texto falando sobre a importância do MNU para a comunidade negra.



ATIVIDADE 3 - AULAS 3 E 4

RESISTENCIA NEGRA E CIDADANIA

Os alunos deveram montar cartazes de incentivo a luta do movimento negro,
a conservação de seus direitos e ao respeito a diversidade racial e cultural.



III. Recursos Educacionais.



Leia mais em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

Documento: **Artigos da Constituição de 1824.**

<https://nova-escolaproducao.s3.amazonaws.com/mq5gdZbV4Ah2AsD6j6jqhWtwhsQB56qMEKCbWb6VUY2M7Wt3qQvQKQ2JV5v/problematizacao-documentos.pdf>

Documento: **Conceitos atuais sobre cidadania brasileira.**

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Dt9GKPPsTHYSAFbnJc9BHNrpezNsa9DEjj6ykhMBfWyBNHt3Se7dJqWB7aQ/contextodocumentos.pdf>

Carta Convocatória (Movimento Negro Unificado, 1987).

Disponível em: Carta Convocatória do MNU

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/YjM7mdRrmDBWd8FKwX6atK9RcYEZCzupU7dc6mrWAW4YzRErTQu9Rh3yeY3h/his9-21und02-carta-convocatoria-do-mnu.pdf>. Acesso em: 03/08/2023.



Título: **MNU: 35 anos de luta contra o preconceito racial.**

<https://www.youtube.com/watch?v=erl3uiTqWcM>.

Acesso em: 03/08/2023

Vídeo História do MNU. (Reportagem da TVT)

Duração de 10min35s. Ano: 2013.

IV. Avaliação

Ao final das atividades, os alunos deverão construir um mural com cartazes de incentivo ao empoderamento feminino e à história de superação da mulher negra para a construção de sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da educação brasileira se estende às propostas de conclusão sobre como é possível ensinar em meio às diversas situações pedagógicas existente no universo educacional brasileiro. Nesse contexto, o ensino enfrenta e está inserido nas adversidades pedagógicas cotidianas fadadas ao desrespeito e à desvalorização da diversidade étnica afrodescendente. Justamente por isso, estudar o espaço para entender o cotidiano em volta de si pode e deve ser a maior significância das aulas norteadas por propostas de combate ao preconceito. É que hodiernamente no ensino básica além das técnicas tradicionais de aprendizagem reverberam condições múltiplas alcançadas pela prática pedagógica que sofrem influência direta do preconceito racial.

De acordo com a exploração do tema aqui abordado e discutido, faz-se mensurável compreender que a relevância de discussões pedagógicas atreladas ao currículo como ferramenta de ensino no ensino fundamental também enfrenta as problemáticas de todas as diversas unidades curriculares. De outro lado, também consegue assegurar um ensino autônomo, ao passo que possibilita aos educandos o direito de aprender e atuar em sociedade a partir do que aprendeu em ambiente escolar.

Portanto, um ensino preparado para todos e por todos deve ser o imprescindível produto da escola oferecido aos seus alunos sem segregação de espaço e de tratamento. Formar cidadãos e escolarizá-los são funções importantes e plenas, embora garantir esse serviço seja ainda um desafio. Dessa maneira, ensinar precisa ser um ato de compreensões e de diagnósticos contínuos, pois as bases do ensino remetem a uma cautela diante de como e quando é possível ajudar a aprender. Os melhoramentos da aprendizagem ocorrem quando tudo gira a favor da aquisição sem excluir; e toda a comunidade escolar deve estar a serviço dessa otimização da aprendizagem. É assim, destarte, que uma escola se configura para o atendimento de todos os alunos.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento imprescindível, bem como o Currículo de Sergipe, mas a política educacional já deveria ter em pauta que o processo pedagógico se refaz a cada dia, pois ele é adequado à sua necessidade; por isso, existem possibilidades de saber como pode a escola contribuir com a aprendizagem do ensino em diferentes contextos e componentes curriculares. Assim, as aulas de conseguirão, em meios às intervenções, contribuir com o conhecimento e com a formação integral dos alunos.

É possível estudar e ensaiar a prática pedagógica fazendo planos de aula, planos de ação, lendo, assistindo a vídeos e desenvolvendo Sequências Didáticas, como sugerimos aqui, tudo isso ajuda no trabalho pedagógico estratégico. Porém, o que mais precisa ser reconhecido é que os cursos de licenciatura devem preparar os futuros professores para os diversos tipos de escolas, cada uma com sua singularidade e com seus problemas, bem como para cada tipo de aluno. É certo que muitas vezes se fala que muitos professores não ensinam direito porque não querem ou porque o salário é baixo, entretanto há professores que têm como maior problema acreditar que as escolas brasileiras são perfeitas. E eles se assustam com a realidade e se desmotivam ou põem defeitos em diversos fatores que venham a justificar o fracasso dos alunos. Claro que os alunos não aprendem por somente um motivo, pois há muitos fatores que podem atrapalhar a aprendizagem, é justamente por isso que os professores devem estar preparados para enfrentar suas “barreiras” pedagógicas; e o planejamento é uma ferramenta imprescindível para intervir nessa realidade. Está aqui uma orientação pedagógica para desenvolvimento de prática pedagógica que contribui com o ensino de história, podendo ser também modelo para o ensino de outros componentes. Ou seja, vale muito a pena planejar, saber o que vai fazer dentro da sala de aula, para que a prática não fique solta ou jogada à possibilidades desconhecidas; por isso, valorizemos o ensino estratégico, pois ele dá foco à prática pedagógica.que

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a Auto-estima da Criança Negra. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. 2000, p.137-168.

BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

BARROS, José D'Assunção & amp; NÓVOA, Jorge. Cinema- história: teoria e representações sociais no cinema. 3. Ed. Rio de Janeiro: Apicuri. 2012.

BENTO, Maria Aparecida S. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida S. Psicologia Social do Racismo. Rio de Janeiro: Vozes, p. 25-58, 2002.

BERTH, Joice. Empoderamento. São Paulo: Sueli Carneiro; Polém 2019.

BERTOLDO, Mario; MALYSZ, Sandra Terezinha. O indivíduo negro na sociedade e o papel da escola na desconstrução do racismo. Versão Online, ISBN 978-85-8015-080-3 - Cadernos PDE, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo. Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.

BONI, M. R. Formação docente para a Lei 10.639/03. In: Seminário de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá: CEFRAPO/SINOP, 2008.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DE 1988. Lei 10.639/2003/2003. Planalto, Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Superando o racismo na escola. MUNANGA, Kebengele- Organizador. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lilian Blanck. Diversidade cultural e cultura da escola: desafios e perspectivas para as DCNs de formação docente em Ensino Religioso. In: Anais III Simpósio Internacional sobre Religiosidades, Diálogos Culturais e Híbridagens. Campo Grande/MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, 2009.

CONCEIÇÃO. Maria Dalva da. Por identidade e pertença: processos de autorreconhecimento e afirmação da identidade negra entre estudantes da Escola José Alves de Figueiredo Crato-CE (2011-2018). 2018. 178f. Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de História. Crato, Ceará.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In:_____ (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, UFMG, 2001, p. 136-161.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes: o legado da "raça branca". V. 1. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2008.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire. [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. - São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREITAS, Itamar. Narrativas Históricas. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & OLIVEIRA, Margarida Dias de. Dicionário de Ensino de História. Rio de Janeiro. FGV Editora, 2019

GOMES, Nilma Lino. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. In: FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandra Borges (Orgs.). Relações étnico-raciais e educação no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. In: Revista Aletria: alteridades em questão, Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v.06, n.09, dez/2002, p. 38-47.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. 2000, p.137- 168.

GOMES, Nilma Lino. Identidades e Corporeidades Negras: Reflexões sobre uma experiência de formação de professores/as para a diversidade étnico-racial. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?. Revista Brasileira de Educação, n. 21, p. 40-51, set.- dez. 2002.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997. p. 15-46.

JUNIOR, Manoel Henrique Santos da Silva. Ensino de história e a construção identitária afrodescendente em escolas no baixo Cotinguiba sergipano. 2018. 147f. Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de História. São Cristóvão, Sergipe.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

MARTINS. Heloísa Souza. Metodologia quantitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago.2004.

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MONTERO, Paula. Diversidade cultural: inclusão, exclusão e sincretismo. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

MORIN, E. O problema epistemológico da complexidade. 3.ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Negritudes: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1998.

MUNANGA, Kabengele. A tarefa difícil de definir quem é negro no Brasil. Revista Estudos Avançados, 2004. São Paulo, V. 18, no 50, p. 51-66.

MUNANGA, Kabengele. Redescutindo a Mestiçagem no Brasil - Identidade Nacional versus Identidade Negra. Petropolis - RJ: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NASCIMENTO, Abdias do. O Quilombismo. São Paulo: Editora Perspectiva, Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

NASCIMENTO, Alexandre do. Negritude e cidadania: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares. In: ROMÃO, Jeruse (org.). História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 139 - 156.

OLIVEIRA, Adja Motta de. SOUSA, Fabiana Leandro de. MOURA, Dayse. Identidade racial na educação infantil. O que pensam as professoras acerca da educação das relações sociais e da construção de uma autoimagem positiva da criança negra? Instituto de Estudos da África. UFPE, 2017.

OLIVEIRA, E. S.; SANTOS, M. A. S.; SILVA, A. G. A. O livro didático: Um Estudo da Abordagem da História do Negro em São Luís do Quitunde. In: VII Semana Pedagógica, Alagoas, 2014.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Dicionário de Ensino de História. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. Entre a diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012.

PRADO, M. ARRUDA, D.; TOLENTINO, L. O litígio sobre o impensável: escola, gestão dos corpos e homofobia institucional. Bagoas: Revista de Estudos Gays, v. 4, 2009.

QUEIROZ, Jueédne Eufrázio Araújo. A aplicabilidade da Lei 10.639/03 no processo de construção identitária numa Escola Quilombola em São José da Tapera-ALagoas. 238 f. Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de História. São Cristóvão, Sergipe.

SANTOS, Clenia de Jesus Pereira dos. A identidade negra no contexto escolar: um estudo na Unidade de Educação Básica Darcy Ribeiro. 2018. 307f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

SANTOS, Regina Celi dos. Contribuições para superar o racismo na escola: valorização pelo re-conhecimento da importância da identidade, história e cultura afro-brasileira. Regina Celi dos Santos - Brasília, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 2ª Edição, São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), set./dez. 2007, pp. 489-506. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/2745-Texto%20do%20artigo-9748-1-10-20080314.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

TELLES, Edward. Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Fundação Ford, 2003.